

História em quadrinhos produzidas por estudantes camponeses e indígenas: um estudo a partir da teoria histórico-cultural

Comic books produced by peasant and indigenous students: a study from the cultural-historical theory

Rosane Gomes de Araújo Martins¹

<https://orcid.org/0000-0003-0221-9738>

Gustavo Cunha de Araújo²

<https://orcid.org/0000-0002-1996-5959>

Recebido: 08/03/2024

Aprovado: 27/05/2024

Publicado: 29/08/2024

DOI: 10.5965/235809252812024e03693

¹ Graduada em Educação do Campo com habilitação em Artes, pela Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Docente da rede pública de ensino de Mato Grosso. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2199565537213820>.

² Doutor em Educação pela UNESP. Professor da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Docente vinculado ao Mestrado Profissional em Educação (PPPGE/UFT) e ao Mestrado Profissional em Artes (ProfArtes/UFU). Bolsista de Produtividade em Pesquisa PQ-2 do CNPq. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3011641878605040>.

Resumo

Entendemos que a Teoria Histórico-Cultural busca elaborar instrumentos de docência que se diferencia do ensino tradicional, uma vez que possibilita os indivíduos apropriarem-se dos conhecimentos teóricos para que de fato ocorra o desenvolvimento psíquico, por meio de elementos históricos e culturais. Tem como objetivo compreender como as histórias em quadrinhos contribuem como recurso didático e pedagógico na Educação do Campo, via teoria Histórico-Cultural, na aprendizagem de estudantes indígenas, da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Tem como metodologia o Experimento Didático-Formativo e observação das aulas de Histórias em Quadrinhos realizadas com estudantes camponeses. O experimento realizado permitiu compreender que a aprendizagem desenvolvida ao longo da atividade de estudo proposta aos educandos (produção de histórias em quadrinhos) tornou-se eficiente, na medida em que conseguiram elaborar etapas dessa atividade com mais autonomia, sem a ajuda do docente da disciplina, o que revela que conseguiram (alguns com mais facilidade, outros nem tanto) formar conceitos, promovendo o pensamento teórico e, conseqüentemente, a transformar as suas realidades a partir da compreensão que eles têm da realidade brasileira no campo, como ficou evidente em suas histórias.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos. Educação do Campo. Ensino Desenvolvimental.

Abstract

We understand that the Cultural-Historical Theory seeks to elaborate teaching instruments that differ from traditional teaching, since it enables individuals to appropriate theoretical knowledge so that, in fact, psychic development occurs, by means of historical and cultural elements. Its objective is to understand how comic books contribute as a didactic and pedagogical resource in Rural Education, via Historical-Cultural theory, in the learning of indigenous students at Universidade Federal do Norte do Tocantins. The methodology is the Didactic-Training Experiment and the observation of the Comics classes held with peasant students. The experiment developed allowed us to understand that the learning developed throughout the study activity proposed to the students (comic books production) became efficient, as they were able to develop steps of this activity with more autonomy, without the help of the subject teacher. This reveals that they were able (some with more ease, others not so much) to form concepts, promoting theoretical thinking and, consequently, to transform their realities from the understanding they have of the essence of the Brazilian countryside (and not only its appearance), as was evident in their stories.

Keywords: Comic Books. Rural Education. Developmental Teaching.

Introdução

Esta pesquisa faz parte de um estudo mais amplo em desenvolvimento na Universidade Federal do Norte do Tocantins, com financiamento do CNPq, que busca compreender de que maneira ocorre o desenvolvimento dos processos de leitura e escrita de camponeses, a partir das histórias em quadrinhos.

Nessa matriz teórica, principalmente no que concerne aos estudos de Vigotski (2001), revelou-se em suas pesquisas que o pensamento, consciência e memória, entre outras funções psíquicas, se desenvolvem na interação social e cultural do indivíduo com o seu meio e com outras pessoas (Sousa; Andrada, 2013). Essa reflexão ajuda a entender que os alunos podem produzir conhecimento a partir dessa interação e na apropriação de diferentes linguagens a sua volta, como a artística.

No Brasil a teoria de Vigotski chegou tardiamente na década de 1970, e só nos anos de 1980 começou a se formar grupos de estudos para entender a Teoria Histórico-Cultural. Porém, o contexto histórico da época favoreceu a sua chegada, uma vez que ocorria a redemocratização do país (Pino; Mainardes, 2000, *Apud* Libâneo; Freitas, 2011).

Vigotski se fundamentou da filosofia marxista com a finalidade de demonstrar também que o sujeito não age de forma involuntária, ele procede de forma organizada para tomar conhecimento daquilo que ele ainda não sabe. Desse modo, ele absorve o objeto transformando-o e depois transformando a si mesmo (Puentes, 2022).

Outro teórico importante nesse processo foi Davidov, que absorveu a Teoria Histórico-Cultural e a Teoria da Atividade, para desenvolver a “Teoria do Ensino Desenvolvimental”, que considera o indivíduo só se desenvolve, se ele aprender; logo, se eu aprendo, eu me desenvolvo. Por isso não se refere somente à transmissão de conteúdo, mas a atividade de instruir o aluno a desenvolver a habilidade de aprender consigo mesmo. “Portanto a base do ensino desenvolvimental é seu conteúdo, de onde se derivam os métodos de ensino” (Libâneo; Freitas, 2011, p. 5). Contradizendo com o modo de ensino definitivo/tradicional, Davidov afirma que para a uma formação do pensamento

teórico (formação de conceitos) acontecer, exige a relação dos conceitos com a linguagem do sujeito, para que ele decodifique a conceituação.

Diante dessas primeiras considerações, esta pesquisa teve como objetivo compreender como as histórias em quadrinhos contribuem como recurso didático e pedagógico na Educação do Campo, via teoria Histórico-Cultural, na aprendizagem de estudantes indígenas, de uma universidade pública brasileira. Considerando a extensão deste artigo, socializamos um recorte de uma das histórias produzidas, realizada por um estudante indígena, da etnia *apinajé*.

Entendemos que o estudo é importante para a área de conhecimento, uma vez que ainda são carentes na literatura científica brasileira, pesquisas acerca dos processos de leitura e escrita com camponeses, especialmente com estudantes indígenas, via perspectiva da teoria Histórico-Cultural.

A pesquisa está dividida da seguinte forma: no primeiro momento, socializamos a metodologia da pesquisa, para explicar ao leitor como o estudo foi pensado, planejado e desenvolvido. Depois, apresentamos a revisão teórica realizada, tendo como principal aporte a Teoria Histórico-Cultural. Na sequência, revelamos um recorte dos resultados da pesquisa, tendo como foco as Histórias em Quadrinhos produzidas pelos estudantes da Educação do Campo, analisados à luz da Teoria Histórico-Cultural. Por fim, socializamos algumas considerações deste estudo e possíveis indicativos de pesquisas futuras.

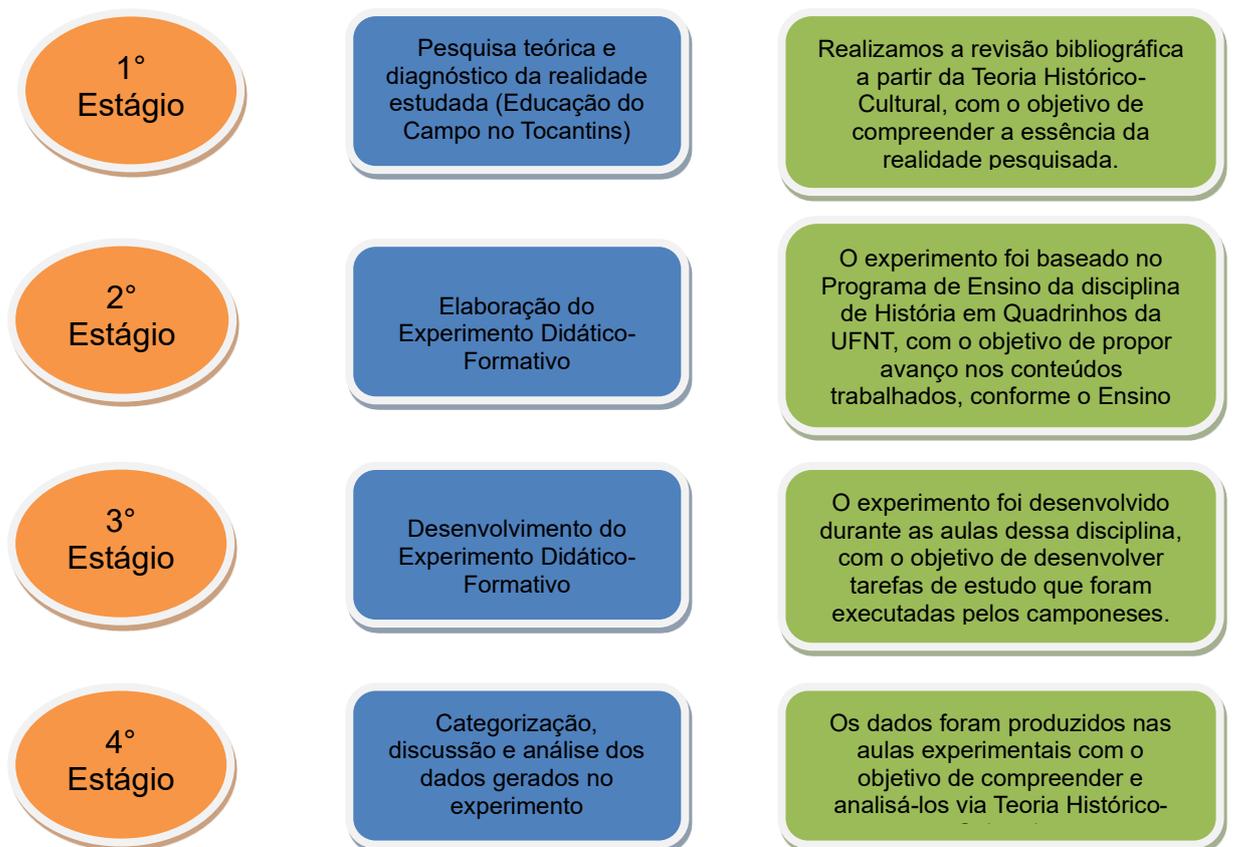
Processos metodológicos

Adotamos o Experimento Didático-Formativo como metodologia de pesquisa, uma vez que é o mais utilizado nos estudos da teoria Histórico-Cultural, conforme revisão teórica realizada (Aquino, 2017; 2015). Nesse experimento, foram realizadas a observação das aulas da disciplina de História em Quadrinhos, do curso de Educação do Campo da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), além da leitura e produção de HQs nessa mesma disciplina, pelos estudantes matriculados nela

(camponeses). O experimento e, conseqüentemente, a coleta de dados (produção das HQs) ocorreu durante seis meses, na disciplina de História em Quadrinhos, do curso de Educação do Campo, da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).

Conforme Aquino (2015; 2017), o Experimento Didático-Formativo surgiu inicialmente nos estudos de Vigotski e seus colaboradores (Davióv, Leontiev e Luria), que entendiam esse experimento como um método adequado e eficiente para estudar as funções psíquicas do indivíduo, a partir de tarefas e atividades a serem elaboradas e realizadas com ele. Conforme esses teóricos, é possível compreender como os processos mentais do indivíduo se desenvolve, a partir desse experimento. Abaixo, segue uma síntese desse método (Figura 1), já usada pelo nosso grupo de pesquisa nos estudos realizados acerca dessa temática:

Figura 1 – Sistema Didático Experimental.



Fonte: elaborado pelos autores, baseado em Aquino (2015; 2017) e Araújo, Miguel e Araújo (2021).

Nesse sentido, percebermos que o experimento ajudou a realizar a análise da realidade e os processos de desenvolvimento psíquico dos educandos camponeses, participantes deste estudo, conforme mencionado nas análises deste artigo. Além disso, é importante destacar que:

O elemento principal para a elaboração do método por Vigotski está relacionado aos estudos naturalísticos e dialéticos de Marx e Engels, voltados para o entendimento da história do indivíduo [...] Os estudantes utilizam a palavra como instrumento para se comunicar, e têm no experimento e, conseqüentemente, na atividade de estudo desenvolvida, o desencadeamento da formação de conceitos (Araújo; Miguel, 2020, p. 637-640).

Com o experimento realizado, os pesquisadores deste estudo conseguiram identificar o desenvolvimento dos estudantes participantes, uma vez que constataram durante o experimento a formação dos processos formativos deles. Ademais, o Experimento Didático-Formativo pode ser entendido como:

[...] intervenção ativa do pesquisador nos processos mentais que ele estuda. Neste aspecto, difere substantivamente do experimento de constatação que enfoca só o estado, já formado e presente de uma formação mental particular. A realização do experimento formativo pressupõe a projeção e modelação do conteúdo de novas formações mentais a serem constituídas, dos meios psicológicos e pedagógicos e das vias de sua formação (Davióv, 1988, p. 108).

Dito com outras palavras, o experimento possibilitou compreendermos o processo das tarefas executadas com os camponeses, pois serviram para, além de motivá-los a produzirem novos conhecimentos, a se apropriarem de novos conteúdos que antes eram desconhecidos deles (como, por exemplo, os termos técnicos das HQs: onomatopeias, enquadramentos, etc.). Seguindo esse processo, na perspectiva da teoria Histórico-Cultural, o estudante pode ter uma aprendizagem mais eficaz.

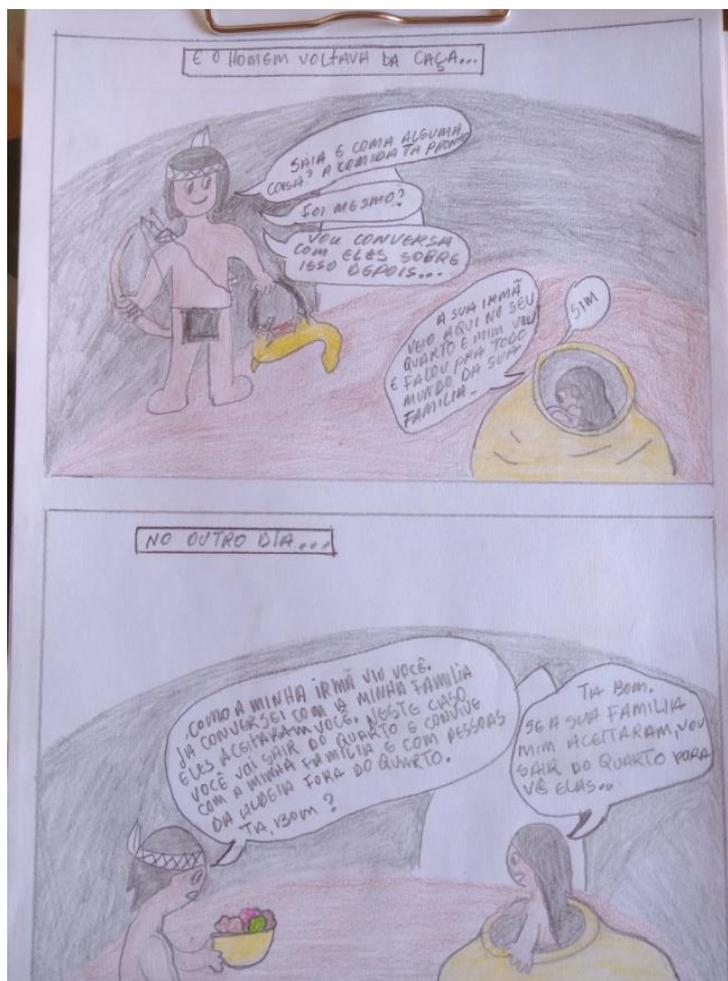
Resultados e discussão

Representação da realidade camponesa via signos visuais das HQs

As histórias em quadrinhos (HQs) foram produzidas ao longo do primeiro semestre de 2022, com a turma de educandos e educandas camponeses, do curso de Educação do Campo, da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis. Durante esse período, tiveram contato com o professor da disciplina, de conteúdos relacionados às partes técnicas e teóricas do universo das HQs, apresentados por imagens e textos impressos. Contudo, considerando a extensão deste artigo, socializamos apenas um recorte dessas histórias, de um discente indígena identificado aqui como aluno B, para preservar o seu anonimato e atender aos princípios éticos da pesquisa com seres humanos e povos indígenas.

Seguindo com as análises, as figuras abaixo representam um recorte da história elaborada pelo aluno B, que é estudante indígena da etnia *Apinaye*, também matriculado na disciplina de História em Quadrinhos do curso de Educação do Campo:

Figura 3 – uma das páginas da história em quadrinhos feita pelo aluno B



Fonte: elaborada pelo aluno B (2021).

Ao observar a História em Quadrinhos acima, percebemos a internalização dos conteúdos abordados no decorrer das aulas, como por exemplo, enquadramento dos quadrinhos, cenários construídos conforme o texto verbal (escrita) das histórias, tipos de balões (neste caso, o balão de fala) entre outros. Dessa forma, o estudante conseguiu elaborar as cenas dos seus desenhos com habilidade, expondo um conto amoroso e suas vivências enquanto indígena, destacando alguns elementos que fazem parte da sua cultura, a saber: cabaça, caça, pesca, o arco, entre outros.

Tendo em vista que o aluno B domina tanto a sua língua materna (indígena) como também o português, conseguiu representar bem as suas cenas, trazendo os elementos e técnicas que considerou necessário para a composição dos desenhos, a partir da escrita

do texto e do roteiro de sua HQ elaborados durante as aulas disciplina de História em Quadrinhos. Nesse sentido, a Arte traz essa possibilidade de existência dos povos tradicionais do campo, materializando as suas culturas e conhecimentos via uma linguagem artística.

Ademais, constatamos também as falas dos personagens nos balões, retratando, visualmente, a história contada via oralidade. A esse respeito, conforme Souza e Andrada (2013), a fala e o pensamento são aspectos que historicamente estão ligados ao comportamento humano, sendo esses elementos que se constitui desde a existência humana. Pois, usa a “Fala” para depois organizar os “Pensamentos”, resultando na compreensão dos signos e significados, bem como as suas conexões. Sendo assim, “A palavra, que era inicialmente para a criança uma propriedade externa do objeto, passa a ter um significado simbólico, que o autor denomina de função simbólica da fala” (Souza; Andrada, 2013, p. 358).

Por isso, quando é falado um nome de qualquer que seja o objeto, em nosso pensamento já configuramos uma imagem, e quando o conhecimento está ampliado, conseguimos internalizar a sua função e os diferentes modos de sua utilização no cotidiano. Desta maneira compreendemos que o signo linguístico se constitui a partir da comunicação entre o significado (conceituação a partir daquilo que representa para o indivíduo) e o significante (representação sua história por meio de desenhos), como ocorreu na atividade de estudo com o aluno participante desta pesquisa, uma vez que desenvolveu a leitura e escrita e produção das Histórias em Quadrinhos.

Vigotski (1925/2001), em sua obra “Psicologia da Arte”, afirma que por meio da arte, a emoção nos liberta dos recalques, nos orienta, nos motiva, dá novas forças e possibilita uma melhor organização do nosso comportamento. Para o autor, as emoções possuem uma tendência a traduzir-se em forma de ação, e a arte faz manifestar a vontade e eleva essa predisposição à ação. Ele afirma que esses aspectos possibilitam a melhor organização do nosso comportamento uma vez que promovem a conscientização do que sentimos, possibilitando a reorganização de nossas ações. Sua importância se destaca não apenas pelo aspecto estético, mas pelos afetos que desperta por intermédio da vivência que a arte promove (Souza; Andrada, 2013, p. 360).

Ou seja, compreendemos que os estudos de Vigotski se baseiam na vivência do sujeito, com o objetivo de entender como ele confere a significação do objeto, tendo na Arte, um meio que pode proporcionar essa compreensão.

É dentro dessas conexões psicológicas que o indivíduo se desenvolve e amplia a sua consciência. Nesse sentido, a consciência possibilita ao sujeito coordená-la, resultando em uma transformação da realidade. Nesse processo, a fala é considerada um elemento importante para a tomada de consciência, por meio da comunicação, pois o sujeito, a partir dessa linguagem, por exemplo, pode se apropriar de outras culturas e se transformar internamente. No entanto, “[...] a palavra é uma forma de generalização que tem o poder de aglutinar conceitos, imagens, sentimentos, pensamentos e representações culturais, além de produzir nexos entre outras FPS” (Sousa; Andrada, 2013, p. 359). Dito de outra forma, tanto as palavras quanto os desenhos das HQs podem contribuir de forma significativa para mostrar a essência da realidade a esse educando do campo e não apenas a “aparência”.

No término das apresentações, ao realizar as considerações sobre as produções realizadas, o aluno B relatou os desafios que enfrentaram durante todo o processo, como: as mudanças de ângulos das personagens, dificuldades em ilustrar conforme o que estava escrito no roteiro e caracterização dos modos emocionais das personagens em forma de desenhos, realizar os traços de acordo com a cena, como também a falta de internet citado anteriormente para assistir as aulas remotas. É essencial lembrar que as criações foram produzidas a partir dos elementos abordados em sala de aula, uma vez que o aluno B teve autonomia para criar sua HQ, a partir dos elementos abordados em sala de aula, na atividade de estudo realizada sob orientação do professor da disciplina.

Posteriormente, os estudantes realizaram uma autoavaliação, pois, durante as socializações com todos, muitos deles falaram das suas descobertas, pois perceberam que desenvolveram habilidades artísticas, como, por exemplo, a de desenhar. Consideraram a atividade satisfatória e se mostraram felizes com as HQs finalizadas, uma vez que tiveram a oportunidade de retratar as suas próprias vivências, nas quais se sentiram valorizados quanto a sua cultura. Ressaltaram também a postura do professor na condução das aulas, pois, segundo eles, facilitou muito o aprendizado dos estudantes da Educação do Campo.

A esse respeito, gostaríamos de ressaltar que as produções foram elaboradas de forma atípica, isto é, cada um em sua casa, visto que o local mais apropriado e o usualmente utilizado na disciplina é o laboratório de Artes Visuais, onde tem espaço e

materiais suficientes e adequados para os estudantes da Educação do Campo. Mesmo diante de inúmeros desafios é importante dizer que as atividades propostas, como o texto, o roteiro e as HQs finalizadas foram bem realizadas, uma vez que os objetivos propostos pela disciplina foram alcançados.

Queremos destacar também, que mesmo a atividade tendo sido de forma remota, ela não deixou de ter efeitos positivos, como, por exemplo, quanto à leitura, à escrita e à produção da História em Quadrinho pelo estudante indígena. Pelo contrário, potencializou ainda mais a atividade para o desenvolvimento do pensamento teórico, pois conseguiu executar sozinho o texto e os desenhos da história com autonomia, após as orientações do docente no semestre letivo. Isso é importante dizer, pois não conseguia no início da atividade de estudo desenvolver a história sozinho.

Nesse sentido, Libâneo (2004) põe em evidência a importância do desenvolvimento intelectual e atuante do sujeito, sendo o professor o viabilizador das atividades para produzir o pensamento teórico e aprender como se adquirir tais conhecimentos. Por isso, há um desafio de como trabalhar essas habilidades nos alunos (como nos momentos de desenhos, uma vez que exige certa habilidade para fazê-los). No entanto, a didática se torna elemento fundamental para organizar o processo autoformador pensante dos estudantes “[...] visando a ajudar os outros a se educarem, a serem pessoas dignas, justas, cultas, aptas a participar ativa e criticamente na vida social, política, profissional e cultural” (Libâneo, 2004, p. 5), a partir da relação de fatores internos e externos adquiridos pelos sujeitos, durante a sua comunicação e desenvolvimento sociocultural. Assim, a escola e a universidade precisam desenvolver um ensino em que os indivíduos sejam provocados a pensar.

Igualmente, “[...] a Zona de Desenvolvimento Próximo não é apenas um procedimento que precede a aula, mas também um norte para as ações do professor ao longo da intervenção pedagógica” (Sforni, 2015, p. 384). De fato, entendemos que para o desenvolvimento do aluno se tornar significativo, era necessário realizar atividades de forma bem organizada para estimular o pensamento, “nesse sentido, o princípio ativo da aprendizagem implica a participação efetiva do aluno na elaboração da síntese conceitual, na qual estão aliados pensamento e linguagem” (Sforni, 2015, p. 386).

Porém, quando o aluno faz parte do processo como sujeito ativo e as atividades se relacionam com o seu conhecimento que tem contato diariamente, e valorizam a manifestação de suas culturas, ele passa a se sentir mais motivado para resolver as atividades, uma vez que passa a ser o centro da aprendizagem (Sforni, 2015).

Entretanto, é essencial fazer uma observação: a organização da atividade (elaboração do texto da história e os desenhos da HQ) precisa estar bem alinhada com os alunos, para não acontecer a dispersão do objeto específico da atividade desenvolvida: a História em Quadrinhos. Pois, se o aluno realizou uma tarefa, mas não a compreendeu, ele evidentemente não tomou consciência do objeto de estudo.

A solução de um problema de aprendizagem constitui-se mais na explicitação de um modo geral de ação por parte do educando e, portanto, na apropriação de um conceito pelo estudante, do que na resolução concreta do problema, ainda que essa resolução sempre se dê. Em outras palavras, a resolução concreta de um problema deve ser considerada como um caso particular da resolução geral do problema, isto é, do modo geral de ação para resolver aqueles tipos de problemas (Nascimento, 2010, p. 115 *apud* Sforni, 2015, p. 389).

Nesse sentido, é indispensável o acompanhamento colaborativo do professor em torno da aprendizagem desenvolvimental do aluno, bem como ações intencionais com os recursos metodológicos. Com essa direção, para Sforni (2015) no processo do abstrato para o concreto, o diálogo e os textos científicos alicerçam a proposta da aprendizagem, oferecendo a condição do aluno desenvolver o pensamento conceitual.

Ou seja, as histórias em quadrinhos elaboradas pelo estudante indígena (aluno B), nessa perspectiva teórica, proporcionou a ele desenvolver os processos pedagógicos na prática (elaboração dos textos e desenhos das histórias em quadrinhos), fundamental para a produção de conhecimentos. Dito isso, esse experimento permitiu, ainda, que ele se tornasse o centro da aprendizagem, tendo no professor o orientador do processo de ensino e aprendizagem, na organização das tarefas executadas e explicações acerca dos conteúdos trabalhados. Portanto, promover o desenvolvimento dos educandos a partir de uma atividade de estudo, é uma forma eficaz de promoverem o seu desenvolvimento via ensino desenvolvimental (Puentes, 2019).

Por isso, utilizar esse experimento com educandos e educandas camponeses ajudaram a eles se tornarem mais participativos durante a pesquisa e a terem mais autonomia na execução das atividades propostas no decorrer das tarefas realizadas com eles, dentre esses o estudante indígena, desta pesquisa. Com efeito, “a ideia principal do Experimento Didático-Formativo é que o ensino por ele organizado aumenta a qualidade da aprendizagem e, conseqüentemente, do desenvolvimento pleno dos educandos” (Aquino, 2017, p. 72).

O lógico reflete não só a história do próprio objeto como também a história do seu conhecimento. Daí a unidade entre o lógico e o histórico ser premissa necessária para a compreensão do processo de movimento do pensamento, da criação da teoria científica. À base do conhecimento dialético do histórico e do lógico resolve-se o problema da correlação entre o pensamento individual e o social; em seu desenvolvimento intelectual individual o homem repete em forma resumida toda a história do pensamento humano. A unidade entre o lógico e o histórico é premissa metodológica indispensável na solução de problemas de inter-relação do conhecimento e da estrutura do objeto e conhecimento da história de seu desenvolvimento (Kopnin, 1978, p. 186 *apud* Sforni, 2015, p. 389).

Por isso da importância de desenvolver um ensino na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, pois apenas o conhecimento empírico não é suficiente para um desenvolvimento mais eficaz.

A partir dessas análises, é importante dizer que saber descrever o conceito não é o objeto principal do processo de ensino e aprendizagem, mas gerar novos conhecimentos que ajudem resolver outras situações, na sua leitura de mundo no que se refere à interpretação de ações para agir de forma efetiva, tendo como princípio fundamental a autonomia. Ao pensar nisso, quando o aluno consegue relacionar um conhecimento adquirido teoricamente, com uma ação nova, demonstra nitidamente a sua formação conceitual e a sua compreensão da finalidade social da atividade desenvolvida, neste caso a leitura, escrita e produção das Histórias em Quadrinhos.

Considerações finais

As Histórias em Quadrinhos podem ser elaboradas em diferentes contextos socioculturais, como no indígena, foco deste artigo. As HQs também possibilitam o

desenvolvimento dos conceitos teóricos, com estudantes de variadas culturas, tendo em vista que os estudantes da Educação do Campo fazem parte de um público multicultural, por conter tanto estudantes indígenas, quanto quilombolas, assentados, ribeirinhos, entre outros.

Além disso, a proposta didática desenvolvida permitiu compreender que a aprendizagem desenvolvida ao longo da atividade de estudo proposta ao educando indígena (produção de histórias em quadrinhos) tornou-se eficiente, na medida em que conseguiu desenvolver essa atividade com mais autonomia. Esse processo é importante, pois revela que ele conseguiu transformar a sua realidade a partir da compreensão que ele tem da essência do campo brasileiro (e não apenas a aparência), na perspectiva dialética. Entendemos que as especificidades das HQs, somadas a atividade de estudo realizada, proporcionaram esse entendimento e desenvolvimento do discente.

Com a pesquisa realizada, as histórias em quadrinhos são recursos didáticos e pedagógicos relevantes na Educação do Campo. Com efeito, as HQs podem ser uma importante aliada no desenvolvimento dos processos de leitura e escrita desses educandos camponeses, uma vez que trabalha com recursos verbais e visuais que incrementam a aprendizagem de diferentes elementos/signos voltados à leitura e escrita. Portanto, dialogar com o mundo da qual estão inseridos, tomando consciência dessa realidade, são fatores importantes para que possam se tornar cidadãos críticos e participativos de suas comunidades.

Os dados mostram que utilizar as HQs com o educando indígena, ele teve a oportunidade de escrever os textos das histórias que representasse a essência de sua realidade, fundamental para que pudesse se desenvolver a partir da aprendizagem proporcionada pela proposta pedagógica.

A pesquisa revelou, ainda, que as histórias produzidas pelos camponeses (além do recorte dos dados apresentados neste artigo) representam, em geral, as vivências, as culturas e as histórias de vida, isto é, mostram que a atividade de estudo realizada permitiu a eles desenvolverem o pensamento e, a partir delas, se colocarem como protagonistas de suas próprias histórias.

Referências

AQUINO, O. F. O Experimento Didático-Formativo: contribuições de L. S. Vigotski, L. V. Zankov e V. V. Davídov. *In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (orgs.). Fundamentos psicológicos e didáticos do Ensino Desenvolvimental*. Uberlândia: EDUFU, 2017, p. 323-350.

AQUINO, O. F. **O experimento didático-formativo: contribuições para a pesquisa em didática desenvolvimental**. Uberaba: UNIUBE, 2015.

ARAÚJO, G. C.; MIGUEL, J. C.; ARAÚJO, R. G. Aesthetic Literacy in Young People's and Adults' Awareness From a Developmental Learning Perspective. *Frontiers in Psychology*, v. 12, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.638920>

ARAÚJO, G. C. A Pesquisa em Ciências Humanas na Perspectiva Histórico-Cultural. *In: Letramento Estético na EJA e na Educação do Campo*. São Paulo: Editora Oficina Universitária, p. 42-130, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-5954-003-7>

ARAÚJO, G. C.; COSTA, M. A.; COSTA, E. B. As histórias em quadrinhos na educação: possibilidades de um recurso didático-pedagógico. *A Margem*, Uberlândia, ano 1, n. 2, p. 26-36, 2008.

ARAÚJO, G. C. Dialogando com a linguagem visual das histórias em quadrinhos em sala de aula. *Revista de Letras Norte@mentos*, Sinop, v. 6, n. 12, p. 303-317, jul./dez. 2013.

ARAÚJO, G. C.; MIGUEL, J. C. As histórias em quadrinhos nos processos de leitura e escrita de jovens e adultos da Educação do Campo: uma proposta de letramento estético. *Interfaces da Educação*, v. 11, n. 32, p. 632-661, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26514/inter.v11i32.4232>

ARAÚJO, G. C. **O Ensino de Arte na Educação de Jovens e Adultos: Uma Experiência em Cuiabá-MT**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação. Cuiabá-MT, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1517-97022015051839>

ARAÚJO, G. C. Arte/educação no Campo: algumas reflexões. *In: SILVA, C.; AIRES, H. Q. P.; MIRANDA, C. F.; OLIVEIRA, U. F. (orgs.). Educação do Campo, Artes e Formação Docente*. Palmas: EDUFT, 2016, p. 147-167.

ARROYO, M. Políticas de formação de educadores(as) do campo. *Caderno Cedes*, Campinas, v. 27, n. 72, p. 157-176, mai./ago. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622007000200004>

CALDART, R. S. Sobre a Educação do Campo. *In*: SANTOS, C. A. (org.). **Por uma Educação do Campo: campo, políticas públicas, educação**. Brasília: INCRA/MDA, 2008, p. 67-86.

CÓRDOVA, F. P.; SILVEIRA, D. T. A Pesquisa Científica. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.

DAVÍDOV, V. V. **Problemas do ensino desenvolvimental: a experiência da pesquisa teórica e experimental na psicologia**. Tradução de José Carlos Libâneo e Raquel A. M. da Madeira Freitas. [1988]. Disponível em: <http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Davydov>. Acesso em: 16 de abril de 2023.

DAVIDOV, V. V. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**. Moscou: Editorial Progreso, 1978.

FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. **Que fazer: teoria prática em educação popular**. Petrópolis: Editora Vozes, 1989.

LIBÂNEO, J. C. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. **Educar em Revista**, n. 24, p. 113-147, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.352>

LIBÂNEO, J. C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov. **Revista Brasileira de Educação**, p. 5-24, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000300002>

LIBÂNEO, J. C. A teoria do ensino para o desenvolvimento humano e o planejamento de ensino. **Revista Educativa-Revista de Educação**, v. 19, n. 2, p. 353-387, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.18224/educ.v19i2.5391>

LIBÂNEO, J. C.; FREITAS, R. A. M. M. **Vygotsky, Leontiev, Davydov - três aportes teóricos para a teoria histórico-cultural e suas contribuições para a didática**. Goiás, 2011.

LURIA, A. R. Vigotski. *In*: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (orgs.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2006, p. 21-38.

PAIVA, J.; HADDAD, S.; SOARES, L. J. Pesquisa em educação de jovens e adultos: memórias e ações na constituição do direito à educação para todos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782019240050>

PUENTES, R. V. V. Davidov e V. V. Repkin: aproximações e distanciamentos a respeito da Teoria da Atividade de Estudo (TAE). **Educação em Análise**, Londrina, v. 7, n. 1, p. 28–57, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1984-7939.2022v7n1p28>

PUENTES, R. V.; AMORIM, P. A.; CARDOSO, C. G. Didática desenvolvimental da atividade: contribuições de VV Repkin ao sistema Elkonin-Davidov. **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia, p. 267-286, 2017.

PUENTES, R. V. Didática desenvolvimental da atividade: o sistema Elkonin-Davidov (1958-2015). **Obutchénie: R. de Didat. e Psic. Pedag**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 20-58, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/OBv1n1a2017-2>

PUENTES, R. V.; LONGAREZI, A. M. Escola e didática desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da teoria histórico-cultural. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, p. 247-271, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982013005000004>

PUENTES, R. V. Uma nova abordagem da Teoria da Aprendizagem Desenvolvimental. **Educação**, Santa Maria, n. 44, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644437312>

SANTOS, L. A.; OLIVEIRA, M. R. As Hqs como ferramentas de incentivo à leitura e à produção textual. **Revista de Letras Norte@mentos**, Sinop, v. 9, n. 18, 2016.

SFORNI, M. S. Interação entre didática e teoria histórico-cultural. **Educação & Realidade**, Campinas, v. 40, p. 375-397, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623645965>

SILVA, C. **Políticas Públicas para Educação do Campo: uma luta dos povos do campo**. Tocantinópolis: s/n, 2014.

SILVA, C. **Pedagogia da alternância: práticas de letramentos em uma escola família agrícola brasileira**. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Letras: ensino de Língua e Literatura, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11612/854>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

SOUZA, V. L. T.; ANDRADA, P. C. Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 355-365, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2013000300005>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Conselho Universitário. **Resolução Nº 28, de 08 de outubro de 2020**. Dispõe acerca das Diretrizes Gerais para o desenvolvimento das atividades acadêmicas da UFT, Ensino Remoto (Online) e Ensino Híbrido, durante o período emergencial decorrente do coronavírus (Covid-19). Disponível em: <http://www.uft.edu.br/centroengenharias/wp-content/uploads/2014/02/Normas-Bibliograficas-1.pdf>. Acesso em: 04 de agosto de 2023.

VIGOTSKI, L. **Psicologia pedagógica**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VIGOTSKI, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Ridendo Castigat Mores, 2001.

ZAMPERETTI, M. P. Artes visuais e ensino remoto: paroxismo nas interações em tempos de pandemia. **Palíndromo**, Florianópolis, v. 13, n. 29, p. 37-53, 2021.

Disponível em: <https://doi.org/10.5965/2175234613292021037>